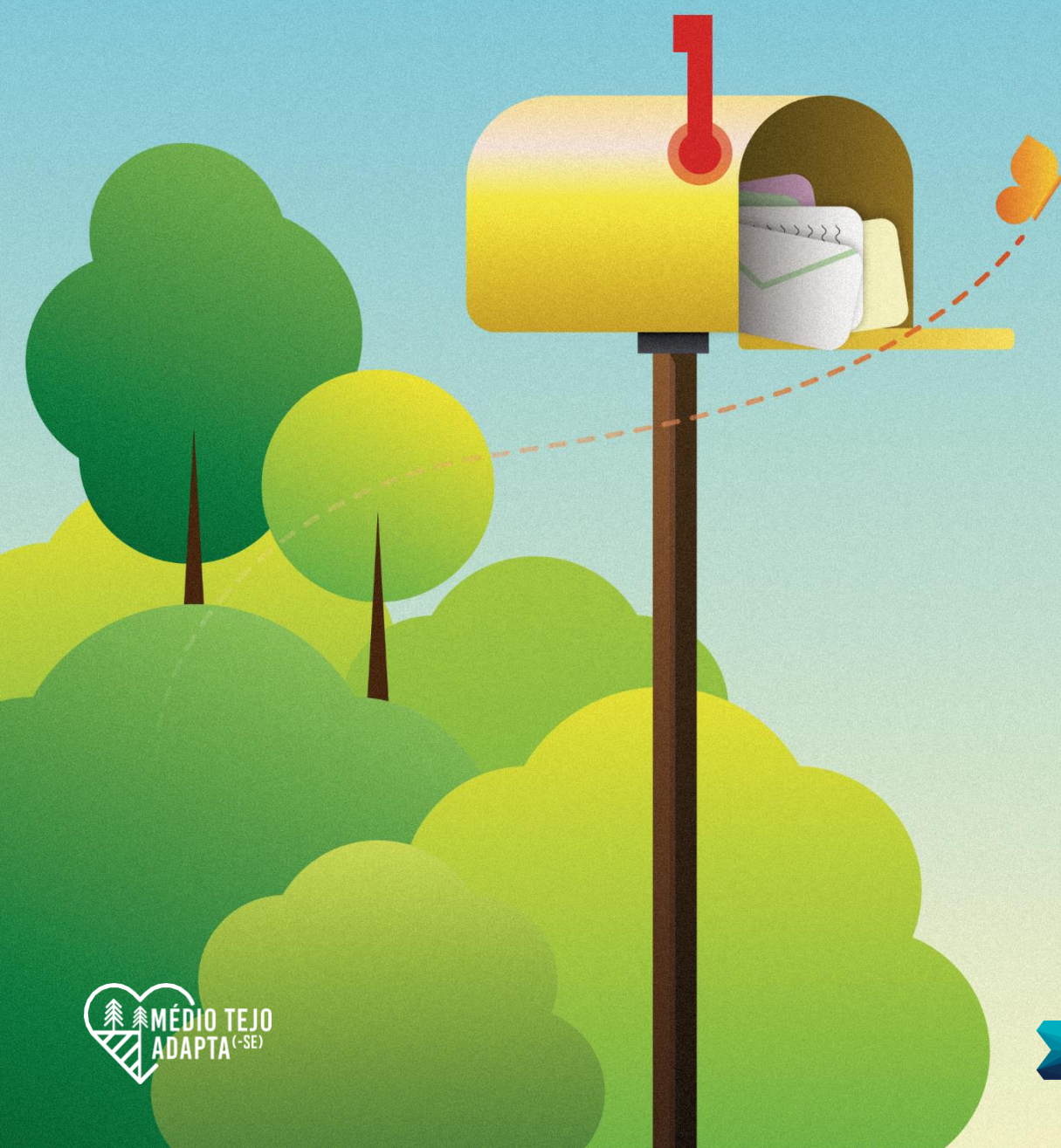


# MÉDIO TEJO ADAPTA<sup>(-SE)</sup>

NEWSLETTER: 3ª EDIÇÃO

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO  
SOBRE RISCOS ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



**De acordo com o novo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), o clima está a mudar mais rápido do que se previa e a culpa é das pessoas. Num relatório com mais de três mil páginas, os especialistas referem que muitos efeitos do aquecimento global vão perdurar séculos ou milénios.**

**Já sabes quais são as principais conclusões desse relatório?**



## O novo relatório do IPCC: ponto por ponto

O novo relatório do IPCC refere que a temperatura do planeta é hoje cerca de 1,09°C maior do que a observada no período de 1850 a 1900. O relatório, realizado por uma equipa de mais de 230 cientistas, de 66 nacionalidades, com base em 14.000 estudos publicados, estima, pela primeira vez, a quota parte de responsabilidade dos seres humanos nesse aquecimento, sendo-nos atribuída a maior parte – 1,07°C.

Quais são as principais conclusões desse relatório?

- Desde o cenário mais otimista ao mais pessimista, a temperatura global poderá ultrapassar os 1,5°C até 2030, em comparação com a era pré-industrial;
- Os sorvedouros de carbono estão a dar sinais de saturação e a percentagem de dióxido de carbono que absorvem deve diminuir ao longo do século. Sabias que desde 1960 as florestas, solos e oceanos absorveram 56% do dióxido de carbono emitido para a atmosfera pelas atividades humanas?
- O nível das águas do mar aumentou cerca de 20cm desde 1900 e na última década a taxa desse aumento triplicou devido ao derretimento dos polos terrestres. Os especialistas não descartam, na pior das hipóteses, um aumento de dois metros até 2100;
- A concentração de metano (CH<sub>4</sub>) na atmosfera, segundo gás com efeito de estufa mais importante, é a mais alta em 800 mil anos. O relatório alerta para a necessidade de redução das emissões de CH<sub>4</sub> para atingir os objetivos do Acordo de Paris;
- Todo o planeta está a aquecer. No entanto, em algumas zonas está a aquecer mais rápido do que noutras. Prevê-se, por exemplo, que o nível médio das águas do mar suba em alguns litorais até 20% mais do que a média de muitos outros litorais;
- O complexo sistema de correntes oceânicas, *Atlantic Meridional Reversal Circulation* (AMOC) que regula o calor entre os trópicos e o hemisfério norte está a desacelerar, uma tendência que “muito provavelmente” continuará ao longo do século. Estima-se, com um nível de confiança médio que a AMOC poderá parar completamente, o que levará a invernos mais rigorosos na Europa e a uma perturbação das monções na África e na Ásia.

No relatório, os cientistas avisam que muitos efeitos do aquecimento global vão perdurar “séculos ou milénios”.

Não há tempo nem lugar para desculpas. Chegou a hora de unirmos forças. Alinhas?



## Sensibilização

Com o intuito de melhorar o conhecimento sobre as alterações climáticas do público mais jovem, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo promoveu um conjunto de ações de informação e sensibilização nas escolas dos concelhos que integram a CIMT.



Participaste em alguma ação de sensibilização?

Nessas ações, a CIMT apresentou o projeto “Médio Tejo Adapta(-se)” e abordou as seguintes temáticas:

- As alterações climáticas e principais causas e consequências;
- Medidas de adaptação e de mitigação às alterações climáticas;
- A importância da economia circular;
- Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo (PIAAC-MT).

## Materiais didáticos

Durante as ações de informação e sensibilização, a CIMT distribuiu um conjunto de materiais didáticos sobre as alterações climáticas, entre os quais um livro didático para aprenderes, de forma divertida, as causas e as consequências das alterações climáticas. Já conseguiste fazer todos os exercícios do livro didático?



## Exposição itinerante

A CIMT promoveu uma exposição itinerante sobre as alterações climáticas pelas escolas do Médio Tejo.



Desta forma, deu a conhecer à população em idade escolar o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo, promovendo a divulgação dos principais conteúdos que integram o Plano através de uma linguagem acessível.

## Concurso de ideias

Lembras-te do concurso de ideias e soluções para promover a sustentabilidade no Médio Tejo? Já são conhecidos os vencedores:

**1.º lugar, Categoria 2:** Bernardo Gameiro Oliveira, Martim Petisca Santos, Miguel Rodrigo V. Cardoso e Ricardo Gonçalves Domingos da turma 8.ºE da Escola Secundária c/3.º Ciclo Entroncamento com o tema "Combate biológico de pragas...um combate sustentável!". O prémio foi entregue pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, Jorge Faria, no dia 15.05.2021, pelas 15h na escola sede do agrupamento.

**2.º lugar, Categoria 2:** turma do 9.ºE da Escola Secundária c/3.º Ciclo Santa Maria do Olival com o tema "Dia Mundial da Água". O prémio foi entregue pelo Sr. Secretário Executivo da CIMT, Miguel Pombeiro, no dia 14.05.2021, pelas 11h na escola sede do agrupamento.

**Categoria 3:** turma 12.º B1 da Escola Secundária c/3.º Ciclo de Alcanena com o tema "Sumos a Granel!". O prémio foi entregue pela Sra. Presidente da Câmara Municipal de Alcanena, Fernanda Asseiceira, no dia 15.05.2021, pelas 15h na escola sede do agrupamento.





## Há uma parte do mundo em chamas, outra a enfrentar chuvas torrenciais. Um mundo de extremos!

Tens estado atento às notícias dos últimos meses? Fenómenos meteorológicos extremos estão a assolar o mundo.

No fim de junho, o Canadá e os Estados Unidos da América registavam as mais altas temperaturas da história durante uma onda de calor que cozeu mariscos, mexilhões e outros molúsculos vivos em praias do Canadá. Por sua vez, a meio de julho, a Europa Central e a China enfrentavam chuvas torrenciais com efeitos devastadores.

Nas últimas semanas são os incêndios florestais que estão a causar mortes e devastação no sul da Europa. A Turquia luta contra os piores incêndios da última década e a Grécia enfrenta as chamas e uma onda de calor histórica. A região da Sicília, em Itália também está a ser devastada pelos incêndios alimentados pelo vento e calor extremo. A forte onda de calor que atinge a Itália fez o país registar 48,8°C, o maior recorde Europeu registado até ao momento.

Todos estes fenómenos extremos parecem estar a generalizar-se e a intensificar-se pelo mundo. O aumento da temperatura global está a agravar as secas que, por sua vez, tornam os incêndios mais difíceis de controlar, bem como a ocorrência de precipitações intensas que estão a provocar inundações repentinas com maior frequência.

A equipa do IPCC que redigiu o último relatório sobre as alterações climáticas refere que a fase final deste trabalho coincidiu com o encadeamento de uma série de fenómenos meteorológicos extremos, ressaltando que *“a mudança climática induzida pelo homem já é responsável por muitos fenómenos meteorológicos e climáticos extremos em todas as regiões do mundo”*.

Fica atento às notícias que surgirem nos próximos dias e comprova que os fenómenos extremos como as ondas de calor, secas, incêndios e cheias e inundações são cada vez mais frequentes e intensos, o que demonstra que as alterações climáticas estão a ocorrer a um ritmo cada vez mais acelerado.

Portugal é um dos países europeus com maior vulnerabilidade às alterações climáticas, estando exposto a eventos como a desertificação, seca, incêndios florestais, erosão costeira devido à subida do nível médio das águas do mar e ao aumento de tempestades. O nosso país está ainda exposto à diminuição da produtividade agrícola, dificuldade na manutenção de sistemas agrícolas mais sensíveis a limitações hídricas ou de produção tradicional, propagação de doenças transmitidas por vetores, entre outras.





Sabias que a caça à rola-comum na época venatória de 2021-2022 está proibida?

Apesar de ao longo dos últimos anos se terem reduzido os limites diários de abate e o número de dias de caça, estas medidas de proteção têm-se revelado insuficientes e a espécie tem registado um decréscimo significativo.

A rola-comum é considerada uma espécie migratória com estatuto “vulnerável” (ameaçada) pela União Internacional da Conservação da Natureza.



## Esta foi a nossa última newsletter!

Gostei de partilhar este caminho contigo e conto contigo e com todos os teus colegas para continuarem a cuidar do nosso Planeta!

Se tiveres dúvidas ou questões, fala com os teus professores.”

# Fica atento!

Novidades em:

<https://mediotejoadapta-se.mediotejo.pt/>



#### Entidade promotora



#### Desenvolvimento



#### Entidades financiadoras

